

Caixa Sem diálogo não há futuro



Em reunião do GT Bancário/Caixa do Futuro, realizada na última quinta-feira (25), representantes da Caixa apresentaram esclarecimentos sobre o projeto de transformação digital Teia (Transformação, Engajamento, Inovação e Aprendizado), contextualizando os desafios diante do avanço das soluções digitais no mercado financeiro e da atuação crescente das fintechs.

Os representantes dos empregados enfatizaram que a Caixa tem um papel singular na promoção da inclusão social e na execução de políticas públicas. “Essa função histórica precisa ser preservada no processo de modernização. Para isso, é necessário um debate construtivo, coletivo e que garanta a participação efetiva das trabalhadoras e trabalhadores”, afirmou Rafael de Castro, coordenador do GT, representante da Contraf/CUT na Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e diretor da Fenae.

“O fortalecimento da presença física da Caixa é vital para preservar empregos, garantir um atendimento humanizado e assegurar que o banco continue cumprindo sua função pública e social. Temos ideias, temos conhecimento e sabemos como fazer e por isso cobramos da Caixa que precisamos participar do debate”, enfatizou o coordenador do GT.

Ele também alertou para os riscos de terceirizar atividades centrais do banco e para o impacto negativo de segmentações e reposicionamentos sem planejamento adequado, que podem gerar sobrecarga de trabalho e prejudicar a imagem da instituição. “Que se pare a onda de fechamento de agências. Movimentos com esse impacto precisam de debate com as representações e com a sociedade”, reforçou.

O GT Bancário/Caixa do Futuro tem atuado de forma permanente na apresentação de questionamentos e propostas relacionadas à estrutura, às atividades e aos projetos estratégicos do banco, sempre defendendo a valorização do papel das trabalhadoras e trabalhadores nessa jornada.

“Dentre assuntos que merecem mais destaque, estamos tentando construir com a Caixa um novo *resultado.caixa* que traga, ao invés de competição entre agências, a disputa de mercado com outras instituições. Não há sentido nesse canibalismo interno. Precisamos olhar para fora e buscar mercado num cenário de crescimento de fintechs. É preciso também que a Caixa invista em qualificação e apresente soluções para funções que estão ameaçadas por conta de avanços tecnológicos e a chegada cada vez mais forte de IA. Temos ideias e estamos dispostos a debater estes e vários outros assuntos com a direção. A Caixa precisa abrir espaço já para a pauta dos trabalhadores!”, finalizou Rafael.